

Um desafio para a Unicamp no coração da Amazônia

SÉRGIO RESENDE CARVALHO
FRANCISCO SÉRGIO B. LADEIRA

A Unicamp, pelo segundo ano consecutivo, foi selecionada para participar do Projeto Rondon, no município de Eirunepé, no Amazonas. A equipe foi formada por seis alunos e dois professores, além de dois jornalistas da Unicamp que acompanharam nossas atividades e que além do registro documental e fotográfico foram responsáveis pela manutenção de um blog (acesse a partir da página www.unicamp.br).

Um dos grandes desafios do nosso trabalho em Eirunepé foi o de realizar uma ação que respondesse às demandas locais de curto prazo e que ao mesmo tempo deixasse sementes servindo de dispositivo para a ação das pessoas que vivem e trabalham no município.

Não foi uma tarefa fácil. Embora tenhamos sido beneficiados pela leitura do relatório diagnóstico elaborado pela equipe da Unicamp que esteve em Eirunepé em 2005, não conseguimos, efetivamente, nos comunicar com Eirunepé antes de nossa chegada ao município.

Nesta situação optamos por carregar em nossa caixa de ferramentas um conjunto de ofertas que incluía oficinas de trabalho, aulas sobre distintas temáticas e questionários de avaliação da insegurança alimentar no município.

Este último constitui um eixo estratégico de nossa ação e nos possibilitou conhecer a realidade vivenciada pela população mais carente, uma vez que esta foi escolhida, a partir do cadastro da bolsa família, como o alvo prioritário de nossa ação. Ao visitarmos 296 domicílios na zona rural e urbana, junto com agentes sociais e de saúde, interagimos com parte significativa da população local e, de passagem, desenvolvemos um processo de capacitação



“em ato” de trabalhadores do município. Este trabalho viabilizou, a posteriori, a realização de oficinas voltadas para trabalhadores e gestores de saúde local, no qual discutimos problemáticas vinculadas ao

desenvolvimento do Sistema Único de Saúde local, tendo como eixo os avanços e desafios para a efetivação de um Controle Social e um modelo de atenção à saúde acolhedor, participativo, democrático e resolutivo.

Além da referida investigação, outras demandas apareceram ao longo da permanência em Eirunepé. O Ibama e prefeitura municipal nos solicitaram a seleção de uma área nova para a disposição do lixo municipal, já que o local do lixão atual está prestes a ser invadido pelas águas do rio Jurua, e está posicionado à montante da cidade e da área de captação de água. Outra demanda foi a realização de levantamento básico do município para embasar a confecção do Plano Diretor e um mapeamento para delimitar as áreas com as condições mais problemáticas, no que se refere a saneamento básico, já que parte significativa da

população mora em casas de palafita sobre locais alagáveis, o que impede a construção de fossas sépticas.

No encerramento do projeto realizamos, em parceria com a equipe rondonista da Unioeste/Paraná, uma exposição em praça pública de documentário audiovisual sobre as atividades realizadas tendo como intuito a prestação pública de nossas ações.

Do ponto de vista metodológico, consideramos terem sido fundamentais a vivência e o contato da equipe com distintos setores da sociedade local. Sem diminuir a importância dos contatos com os órgãos oficiais e a realização de tarefas junto às instituições locais (escolas, centros de saúde, hospital, etc) julgamos importantíssimo o relacionamento direto com a população – e nela com pessoas concretas e singulares – e com os distintos setores da socieda-

de civil organizada/em organização.

Em relação às contribuições deixadas para a população local, julgamos que ainda é cedo para termos uma avaliação uma vez que estamos buscando dar continuidade às mesmas através de duas frentes. A primeira, sob a responsabilidade da equipe, pretende dar seguimento e contribuir para a constituição de uma rede de parceria com o setor de saúde de Eirunepé – oficial e não-oficial – através de intercâmbio de ideias e realização de atividades sob a coordenação de dois graduandos da medicina. Nas próximas semanas estaremos consolidando e discutindo com os parceiros da Rede Alimentar (vide www.unicamp.br/redealimentar) os resultados da investigação buscando devolvê-los aos setores interessados de Eirunepé (Prefeitura, Pastoral da Criança, Conselhos de Saúde, etc) apoiando, de passagem, projetos voltados para a temática da “Insegurança Alimentar”. Processo semelhante estará sendo executado pelos graduandos de geografia tendo, como foco, as condições geotopológicas locais e sua relação com o meio ambiente e a saúde.

Estaremos no mês de março, a partir de iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac) da Unicamp, realizando seminários de discussão abordando o tema da extensão e o papel social da universidade. Em pauta, entre outras: a) proposta de continuidade do trabalho em Eirunepé, tendo como referência proposta encaminhada por lideranças e autoridades locais; b) divulgação e debate sobre o conjunto de projetos de extensão em curso em nossa instituição; e c) com especial interesse, os desafios acadêmicos (pesquisa, docência e extensão) postos por uma realidade rica e complexa como a aqui relatada.

Valerá a pena? Para professores, graduandos e funcionários da Unicamp a resposta é, com certeza, afirmativa. Todos voltamos mais brasileiros, cidadãos emocionados e, esperamos, comprometidos com os mais carentes. Para as populações amazônicas – aí incluído as pessoas de Eirunepé – a resposta está a demandar a observação e análise dos encaminhamentos anteriormente mencionados. É necessário ir além.



Foto: Dário Crispim
Os professores Sérgio Resende Carvalho (FCM) e Francisco Sergio Bernardes Ladeira (IG) em Eirunepé: desafio foi corresponder às demandas locais

Pensando em voltar para Eirunepé

BRUNO MARIANI AZEVEDO

Finalmente consigo aterrissar em Campinas. Agora, consigo olhar para toda a experiência que o grupo viveu de forma mais racional, ou um pouco menos emotiva. É imensurável a contribuição que esta viagem deu-me no campo pessoal, para minha formação moral, cultural etc. Não irei discorrer sobre isso agora. Vou me ater mais às questões acadêmicas e profissionais. Não há dúvida de que a experiência vivida em Eirunepé constituiu-se em oportunidade única para qualquer universitário. É a chance de constatar como é possível atuar na sua profissão e no quanto ela pode contribuir no campo em que se deseja trabalhar, ainda mais em cidades carentes de qualquer apoio técnico, como é o caso de Eirunepé.

A Unicamp sofre um grande problema no tripé que a sustenta. Ela é primazia em pesquisa, reconhecida como uma das melhores no ensino. Entretanto, a questão da extensão é mal interpretada pela comunidade. O que vemos como extensão, no geral, são cursos abertos pagos, ou então a atividade é entendida como um braço do assistencialismo, encerrando-se no atendimento a pacientes



Foto: Dário Crispim
O estudante da FCM Bruno Mariani Azevedo (ao centro) aplica questionário junto a moradores: o desejo de voltar e trabalhar com saúde pública

nas unidades hospitalares.

É fabuloso o quanto acrescenta, à formação, a real aplicação da extensão. É gratificante sair da Universi-

dade e ir construir junto, criar junto, formar junto com a comunidade. Sem academicismos excessivos, sem educação de deposição bancária.

Não saímos de nosso “olimpó” para mostrar “àquelas pessoas infelizes” todo o nosso conhecimento. Saímos sim para que possamos aprender com elas, captar toda a vivência que têm, trocar experiências. Isto é extensão.

Logicamente, ninguém precisa ir até Eirunepé para fazer extensão. Existem muitos projetos por aqui e temos muitas comunidades abertas a isso. Existem projetos com os mais diversos enfoques em Campinas e região ou Estado afora (como no Vale do Ribeira). É mais fácil e mais barato ater-se àquele conceito equivocado de extensão. Logicamente que o aluno também precisa reconhecer mais esse tipo de atividade como um meio de vir a ser um profissional mais ético, humano e em contato com a realidade.

Pensando na vida profissional, afinal faltam menos de 9 meses para me graduar, é preciso começar a me preocupar com isso, o campo é farto! É grande o vácuo de profissionais de formação universitária em Eirunepé e, pelo menos para médicos, o salário é bom. O município é relativamente bem-estruturado na questão da saúde, apesar de ter problemas gerenciais sérios.

A cidade conta com um hospital estadual bem equipado, com 80 le-

tos, mas muito sub-aproveitado e com nenhuma articulação com a rede básica de saúde. Esta é constituída por três centros de saúde, cada qual com uma equipe básica de saúde da família; a estrutura é insuficiente. Neles faltam salas, insumos e profissionais integrados ao serviço. O município também carece de profissionais especializados.

Apesar de todas essas dificuldades, para quem tem desprendimento e se permite adaptar a uma cultura e a um modo de vida diferentes dos habituais em São Paulo, é uma ideia cativante. Trabalhar com a gente humilde, solicita e contente, que o acolhe de braços abertos, deve ser gratificante. Para quem deseja trabalhar com saúde pública então, trabalho não falta, o terreno é fértil (apesar de cheio de espinhos). Logicamente que seria um tempo de sofrimento intenso para quem sai daqui para lá exclusivamente atrás de bons salários.

Devo confessar que a região encantou-me, o povo encantou-me e as possibilidades apaixonaram-me. Assim penso seriamente em voltar para lá, a exemplo de Elaine e Laerte (personagens já conhecidos pelos leitores do blog, ambos formados na Unicamp). O futuro a Deus cabe...

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor José Tadeu Jorge

Vice-reitor Fernando Ferreira Costa

Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib

Pró-reitor de Pesquisa Daniel Pereira

Pró-reitor de Pós-Graduação Teresa Dib Zambon Atvars

Pró-reitor de Graduação Edgar Salvadori de Decca

JORNAL DA UNICAMP

Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. Correspondência e sugestões Cidade Universitária “Zelferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. Fax (0xx19) 3788-5133. Homepage <http://www.unicamp.br> imprensa. E-mail imprensa@unicamp.br. Coordenador de imprensa Eustáquio Gomes. Assessor Chefe Clayton Levy. Editor Álvaro Kassab. Redatores Carmo Gallo Netto, Isabel Gardenal, Jeverson Barbieri, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. Fotografia Antoninho Perri, Neldo Cantanti. Edição de Arte Oséas de Magalhães. Diagramação André Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. Arquivo Antonio Scarpineti. Serviços Técnicos Dulcineia B. de Souza, Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. Impressão Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. Publicidade JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3232-2210. Assine o jornal on line: www.unicamp.br/assinje